

## FÓRUM COMO FERRAMENTA AVALIATIVA NO CURSO DE GRADUAÇÃO SEMIPRESENCIAL

MARIA LUCIJANE GOMES DE OLIVEIRA  
UFC. E-mail: [lucijanne.oliveira@gmail.com](mailto:lucijanne.oliveira@gmail.com)

ANA PAULA VASCONCELOS DE OLIVEIRA TAHIM  
FCRS. E-mail: [anapaula\\_tahim@yahoo.com.br](mailto:anapaula_tahim@yahoo.com.br)

MARCOS ANTONIO MARTINS LIMA  
UFC. E-mail: [marcos.a.lima@terra.com.br](mailto:marcos.a.lima@terra.com.br)

### Introdução

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) está cada vez mais presente nas empresas e, principalmente, no processo educativo. De acordo com o Anuário Brasileiro de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD/2008), no ano de 2007 calculou-se mais de 2 (dois) milhões de brasileiros estudantes na modalidade a distância em cursos de diferentes níveis: ensino fundamental, médio, técnico, graduação e especialização. Segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/2009) no período de 2003 a 2006, o número de cursos de graduação a distância passou de 52 (cinquenta e dois) para 349 (trezentos e quarenta e nove), equivalente a um aumento de 571% e o número de alunos ingressantes nos cursos de graduação passou de 49 (quarenta e nove) mil para 207 (duzentos e sete) mil estudantes matriculados, equivalente a 315%.

O processo avaliativo nesta modalidade presume de utilização de metodologias diferenciadas de ensino e de aprendizagem. A pergunta que norteiam este artigo é como a ferramenta Fórum de Discussão é utilizada como recurso avaliativo na Educação a Distância (EaD) no curso de graduação em Pedagogia na modalidade semipresencial numa instituição pública de ensino superior?

Para tanto, o objetivo deste artigo é analisar a ferramenta fórum de discussão como uma ferramenta educativa e avaliativa que

presume numa aprendizagem colaborativa e significativa. Quanto aos objetivos específicos: contextualizar a docência em EaD; analisar as práticas e funções avaliativas e por ultimo identificar os critérios avaliativos utilizados pelos tutores.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a investigação desenvolvida, corresponde a uma pesquisa descritiva, junto aos tutores virtuais do curso em nível de graduação em Pedagogia na modalidade EaD *online* e semipresencial desta instituição pesquisada, com a finalidade de verificar a frequência de utilização desta ferramenta no Ambiente Virtual SOLAR, a frequência de utilização como recurso avaliativo. Além de investigar os critérios avaliativos.

Este artigo é estruturado da seguinte forma: inicialmente discute a atuação da docência na EaD, a seguir explora a ferramenta fórum de discussão junto aos seus critérios avaliativos. Em seguida expõem os procedimentos metodológicos, os resultados encontrados e finaliza com as considerações.

## **Docência na EAD**

No contexto histórico brasileiro, na modalidade EaD, o professor-tutor é fundamental, visto que suas atribuições estão conectadas ao processo de aprendizagem dos alunos. No Brasil, conforme (MACHADO, 2003) a tutoria surge nas universidades, século XV, com caráter religioso tendo por missão propagar a fé e os valores morais. No século XX, assume outro papel, o de guia e de orientador acadêmico.

Logo, de acordo, com os Referenciais da Tutoria no Brasil, elaborados pela Associação Nacional de Tutores da Educação a Distância (ANATED), a relação entre tutor e aluno deixa de ser presencial direta e imediata para dar-se de forma não presencial, indireta e mediata, utilizando de uma linguagem dialógica e questionadora. Muitas vezes, o tutor assume uma postura de orientador pedagógico, intermediador, incentivador e, principalmente, acompanha as

atividades realizadas pelos alunos. Além de elaborar seus “*Feedbacks*” de forma coerente e de fácil linguagem, objetivando melhorias na aprendizagem dos alunos, modificando sua maneira de agir, pensar e ampliando seus conhecimentos.

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007) apresenta a equipe multidisciplinar da EaD composta pelos docentes, pelos tutores virtuais e presenciais, e pelos técnicos-administrativos. Quanto à tutoria, a mesma não se insere na categoria de docentes, muito embora, tenha a mesma importância da docência. Os Referenciais determinam as atribuições de tutores virtuais e presenciais, assim apresentadas:

#### Quadro 1 – Atribuições da Tutoria Virtual e da Tutoria Presencial

TUTORIA VIRTUAL	TUTORIA PRESENCIAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esclarecer dúvidas, através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico.</li> <li>- Promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos.</li> <li>- Participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atender os estudantes nos polos, em horários preestabelecidos.</li> <li>- Conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis.</li> <li>- Participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam.</li> <li>- Permanecer em comunicação constante tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.</li> </ul>

Fonte: Adaptada dos Referenciais de Qualidades Educação Superior a Distância (2007)

Conforme a descrição acima se percebe a importância da função de tutoria para a construção do conhecimento e da aprendizagem colaborativa. Realmente, é o profissional que estará mais

próximo do aluno, interagindo, discutindo, acompanhando as atividades diariamente.

### **Dimensões da Formação Docente**

No que diz respeito às dimensões da formação docente/tutoria, Belloni (2006, p. 88-89) descreve três dimensões, a saber: pedagógica, tecnológica e didática, todas necessárias para a formação de professores que atuam no ensino presencial e na modalidade em EaD.

A dimensão pedagógica compreende as atividades pedagógicas elaboradas pelo docente, “[...] orientação, aconselhamento e tutoria”, incluindo, também, conhecimentos específicos do campo da Pedagogia referente ao processo de ensino e aprendizagem. A dimensão tecnológica compreende às “[...] relações entre tecnologias e educação”. Saber utilizar corretamente as ferramentas tecnológicas de maneira educativa: correio eletrônico, fóruns, e-mail. E por último, a dimensão didática, que presume entender diversas metodologias e adotar a mais adequada, além de refletir sobre a prática docente.

### **Prática Avaliativa na Educação a Distância**

Considerando como processual, a avaliação da aprendizagem, no presencial e a distância, pode ser realizada em diferentes momentos e assumir diferentes finalidades. Assim, alguns teóricos como Santa’anna (1995), Scriven (1981), Luckesi (2011), classificam a avaliação em três modalidades: diagnóstica, formativa e somativa, sendo que os critérios que as diferenciam são os objetivos propostos e o momento em que esta é aplicada.

Para Sant’anna (1995) a avaliação diagnóstica consiste numa sondagem, projeção e retrospectiva do desempenho do aluno, permitindo verificar os conhecimentos preliminares acerca de um determinado conteúdo e, assim, caso necessário reelaborar o planeja-

mento do conteúdo. Neste tipo de avaliação, o objetivo é conhecer o nível de conhecimentos obtidos anteriormente, além de revelar suas experiências, vivências e descobertas, permitindo descobrir as dificuldades e os avanços na construção da aprendizagem.

Para Scriven (1981), a avaliação formativa permite aprimorar o planejamento e o currículo do curso, conforme resultado de desempenho dos alunos. O objetivo desta avaliação é sempre formular um juízo de valor, bem como uma apreciação do valor, possibilitando informar ao professor uma prévia da avaliação somativa, e julgamento das práticas avaliativas que utilizam.

A avaliação somativa visa à classificação do aluno de acordo com os níveis de aproveitamento. Luckesi (2011) reforça que, por muitas vezes, utilizam-se apenas uma verificação e não uma avaliação da aprendizagem. A verificação finaliza após aplicar o instrumento e obter o resultado, enquanto que na avaliação deve-se haver um retorno, um *feedback*, ou seja, uma tomada de decisão a partir dos resultados obtidos.

Contudo, pode-se perceber que os três tipos de avaliações se complementam, sendo que a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa contribuem para a realização da avaliação somativa. A primeira identifica as dificuldades e habilidades dos alunos antes de iniciar o conteúdo. A segunda visa identificar se os objetivos estão sendo atingindo pelos alunos e a terceira classifica os alunos conforme o seu nível de aprendizagem.

### **Ferramenta Avaliativa: Fórum de Discussão**

A avaliação da aprendizagem em ambientes presenciais é um tema bem complexo e de grandes consequências, tanto para o professor como para o aluno. Dessa forma, a avaliação de aprendizagem em ambientes virtuais passa a ser um desafio, pois, não há interação face a face, mas uma interação virtual, que torna-se possível por meio de *feedbacks* nos ambiente virtual.

A ferramenta assíncrona fórum de discussão é um ambiente que possibilita a aprendizagem através de trocas de informações, conhecimentos e experiências, ocasionados pela interação entre os alunos, tutores e conteúdos. De acordo com Maia e Mattar (2007), o fórum pode ser classificado em moderado e livre. O fórum é moderado quando o professor ou seu assistente precisam ler os comentários dos alunos antes de publicá-los, quando não há essa necessidade é determinado um fórum livre, onde os alunos postam comentários sem pré-análises do professor ou assistente. Há fóruns que permitem a criação de tópicos pelos alunos e professores e outros fóruns em que a criação de tópicos somente é possível pelo professor.

Para Maia e Mattar (2007) há diferentes metodologias a serem adotadas no fórum. O professor pode planejar e organizar a turma para que no fórum, alunos estabeleçam posturas e responsabilidades. Por exemplo, um aluno pode ficar responsável pelo comentário inicial, apresentando a temática do fórum à turma, outro aluno pode ser atribuído a responsabilidade de resumir e encerrar um debate, refletindo sobre as questões que ainda não foram contempladas. E assim, alternando para que todos vivenciem as diversas situações. Dessa forma, ocorre, uma inversão de papéis, alunos assumem papéis de professores, propiciando uma constante interação teoria e prática.

Para Silva e Cavalcante (2007), os benefícios pedagógicos do uso desta ferramenta são os seguintes: interação entre os usuários; aprimoramento do pensamento crítico; incentivo ao debate entre alunos e professores sobre textos, trabalhos e provas; além do incentivo a participação ativa dos alunos, encorajando-os a perder o medo de se expressar em público. Dias e Leite (2010) corroboram que esta ferramenta tem como proposta o diálogo e por isso é considerado um instrumento com grandes possibilidades de interações. Conforme, Maia e Mattar (2007) para o sucesso dessa ferramenta é fundamental que tutores sejam adequadamente treinados, façam

uso de textos selecionados e saibam manusear a ferramenta fórum, garantindo, assim, um curso a distância de qualidade.

Para Domingues (2006) ao iniciar um fórum de discussão é essencial o tutor orientar os alunos, a fim de informar a “dinâmica do fórum e o que se espera dele, conscientizando-o da importância da sua participação ativa neste contexto de aprendizagem”. Portanto, deve haver um texto contextualizando a temática do fórum. Reforça, ainda, os critérios avaliativos a serem observados durante o fórum, com isso tornar-se adequada a avaliação, se o aluno cumpriu o que foi proposto pela atividade ou não.

Domingues (2006) ressalta elementos essenciais para o planejamento e a construção de fóruns:

[...] Sendo um fórum temático, a definição do assunto, assim como a leitura que orientará a discussão, deverão ser previamente definidas;

- O início do fórum é desencadeado por uma questão ou afirmativa que sirva de ponto de partida para o desenvolvimento da atividade;
- Deve-se elaborar questões abertas e provocativas que possam ser facilmente interpretadas pelos alunos;
- Os critérios de avaliação devem ser apresentados previamente (DOMINGUES, 2006).

Definir previamente o assunto no início do fórum, bem como as leituras complementares referentes a esta temática, contextualizando-os de forma prática e teórica para que contribuam positivamente para a construção de uma aprendizagem significativa. Quanto aos critérios avaliativos, Domingues (2006) reflete sobre três pontos: avaliação da participação do aluno no fórum; avaliação do conteúdo postado no fórum e avaliação dos procedimentos de comunicação. Nesse primeiro ponto, “requer disciplina, respeito e coerência”. Nesse momento, define quatro papéis que o aluno assume durante o fórum: questionador, ausente, passivo e debatedor. Vejamos a seguir com mais detalhes a função de cada um:

**Quadro 2 – Papéis que alunos podem assumir no fórum.**

<b>Debatedor</b>	Contribui, com sua experiência, apresentando argumentações bem fundamentadas, responde o questionamento e comenta as contribuições dos demais participantes.
<b>Questionador</b>	Questiona posições e sugere soluções para os problemas apresentados, instigando a discussão.
<b>Passivo</b>	Não contribui para uma discussão aprofundada sobre o tema em questão, sendo superficial em suas posições, e a quantidade de mensagens postadas é pequena, geralmente uma ou duas.
<b>Ausente</b>	Recebe as mensagens sem contribuir/posicionar-se, em nenhum momento, sobre a discussão.

Fonte: Adaptado a partir de Domingues (2006).

Domingues (2006) discorre sobre os papéis que o aluno virtual assume no decorrer do curso, podendo ser: debatedor, questionador, passivo e ausente. É comum encontrar esses perfis de alunos nos cursos a distância. O perfil debatedor e questionador assumem papel de destaque, pois realmente consegue se envolver com o conteúdo didático, dá a sua contribuição e recebe as contribuições dos demais colegas, ocasionando, assim, uma aprendizagem colaborativa. Os perfis: passivo e ausente, demonstram um distanciamento do curso, às vezes, provocado por uma timidez, ou mesmo pela falta de compreensão sobre o conteúdo abordado.

No segundo ponto, avaliação dos conteúdos apresentados nos fóruns, Domingues (2006) assim define:

- Articulação entre o tema proposto e as considerações apresentadas, sejam na forma de questionamento, dúvidas, contraposições, concordâncias e/ou aprofundamento;
- Coerência na apresentação das considerações;
- Demonstração de compreensão do tema estudado;
- Condição de apropriação do conhecimento e autonomia na busca de novos conhecimentos (DOMINGUES, 2006).

No terceiro ponto, avaliação dos procedimentos de comunicação, a autora assim expõe:



- Clareza e objetividade na apresentação das considerações apresentadas;
- Capacidade de articulação e diálogo com os demais participantes do fórum, demonstrando condição de dialogar e superando a apresentação unilateral de ideias;
- Capacidade de análise do conteúdo e síntese de ideias;
- Polidez, cortesia e respeito às opiniões apresentadas (DOMINGUES, 2006).

### Procedimentos Metodológicos

Gil (2002) classifica a pesquisa com base nos seguintes critérios: conhecimento, finalidade, objetivos e os métodos adotados. Quanto aos objetivos mais gerais, a pesquisa pode ser classificada de natureza exploratórias, descritiva e explicativa. Este artigo será de porte descritivo, pois “[...] tem como objetivo a descrição das características de determinada população” (GIL, 2010, p. 27).

Quanto à técnica será considerada como levantamento quali-quantitativo, pois “[...] procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados” (GIL, 2010, p. 35).

Participaram da pesquisa 12 tutores virtuais<sup>1</sup> que atuaram e atuam nas disciplinas realizadas nos três semestres: 2011.1, 2011.2 e 2012.1, nos seis polos desta instituição. A coleta dos dados foi realizada através de um questionário *online*, os dados foram analisados por meio do *software Microsoft Office 2010*, em que se realizaram técnicas de distribuição de frequência (percentual).

---

<sup>1</sup> A pesquisa em estudo considerou as orientações éticas durante a coleta e a análise dos dados. Ressalta-se que os entrevistados não serão identificados e será mantido total sigilo das informações, as quais serão utilizadas apenas para o estudo. Todos os participantes foram voluntários, não pagaram e nem receberam por participar da pesquisa. Cada tutor será identificado por letras inicial do alfabeto, a fim de manter o anonimato.

## Resultados

No que se refere ao perfil, dos 12 (doze) respondentes ao questionário, 83% (n = 10) são representantes do sexo feminino e 17% (n = 2) representantes do sexo masculino. Quanto à função avaliativa que utilizada pelos tutores: função diagnóstica, formativa e somativa, de acordo com os resultados, a função mais apresentada é a formativa representada por 50% (n = 6) dos tutores, em seguida a função somativa representada por 25% (n = 3) e, a função diagnóstica representada por 8% (n = 1) dos tutores. Na coleta de dados, houve 16% (n = 2) tutores que não se sentiram contemplados apenas por uma opção, ou seja, por apenas uma função avaliativa e escolheram duas, neste caso, considerou-se as duas opções.

Quanto a frequência de utilização da ferramenta em estudo 92% (n = 11) utilizam muito frequentemente no ambiente Virtual SOLAR. E apenas 8% (n = 1) dos respondentes atribuíram frequentemente. A utilização desta ferramenta como recurso avaliativo também foi atribuído os mesmos valores.

No que se refere aos critérios para avaliação desta ferramenta, os entrevistados apresentaram alguns critérios em comum dentre eles, aspectos qualitativo e aspectos quantitativos de participações. A primeira permite conhecer a compreensão acerca de determinado assunto em destaque no FD. Os aspectos quantitativos permitem conhecer a frequência da participação. Esta participação deve acontecer durante todo o fórum e não apenas no início ou fim. De acordo com Domingues (2006) também estabelece critérios quanto ao conteúdo, assim como mencionado pelos tutores, o conteúdo deve ter uma linguagem dialógica, coesa, coerente e de consistência teórica.

O Tutor H ressalta que os critérios avaliativos são informados antes do início do fórum, assim confirma a ideia proposta por Domingues (2006) e David (2007), em que os alunos devem conhecer previamente os critérios a serem avaliados, dessa forma, a fim de colaborar para não fuga de tema proposto.

O Tutor M apresenta os critérios avaliativos por meio de escalas de notas. Estabelece notas de (9,0 a 10,0) para participação ativa no ambiente virtual, isso leva em consideração, também, o próprio conteúdo da mensagem postada, a interação com outros colegas, questionando, concordando ou discordando com ideias já postadas, além de inserir novos comentários e questionamentos direcionados ao conteúdo abordado. Estabelece nota de (7,0 a 8,9) quando há uma participação, porém com repetição de ideias. Notas de (5,0 a 6,9) quando há pouca interação e há dificuldades na inserção e compreensão de ideias. Notas de (3,0 a 4,9) quando há um distanciamento dos reais objetivos esperados. E notas de (1,0 a 2,9) quando não há participação em fóruns.

### **Considerações Finais**

As práticas avaliativas realizadas através da ferramenta Fórum de Discussão em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) tornou-se uma tendência na Educação a Distância (EaD). Este artigo teve por objetivo analisar a ferramenta fórum de discussão como uma ferramenta educativa e avaliativa que presume numa aprendizagem colaborativa e significativa. Quanto aos objetivos específicos buscou-se contextualizar a docência em EaD; analisar as práticas e funções avaliativas e por último identificar os critérios avaliativos utilizados nesta ferramenta pelos tutores.

Quanto aos objetivos deste estudo, observou-se que foram alcançados. Foi possível conhecer a ferramenta de interação Fórum de Discussão e saber como ela influencia de forma construtiva no aprendizado. Para isso, fez uma análise histórica, contemplando as características peculiares desta modalidade, em especial, a docência em EaD. Posteriormente apresentou as modalidades avaliativas: diagnóstica, formativa e somativa, bem como o fórum com suas contribuições e limitações. Esta revisão de literatura buscou reconhecer as limitações, desafios e superação do ensino nesta modalidade.

Diante dos fatos apresentados, essas práticas desenvolvidas pela Instituição pesquisada, tem nos fóruns de discussões a ferramenta utilizada com maior frequência como recurso avaliativo.

Quanto aos critérios avaliativos utilizados durante o curso, destacam-se a qualidade de participação do aluno, deve haver um compromisso com a aprendizagem. Para isso, não se considera apenas a quantidade de acesso do cursista, mas todo o perfil do participante. Este deve ser atuante, participativo, buscar interação com os demais colegas, intervindo, questionando e contribuindo para uma aprendizagem colaborativa.

Conclui-se que esta ferramenta de interação é favorável a aprendizagem, principalmente, quando ocorre a mediação adequada do tutor. Assim, considera-se que um ensino de boa qualidade em EaD é resultado de uma formação docente e tutorial satisfatória, complementada com a qualidade do material didático, o conteúdo deve conter uma linguagem dialógica, reflexiva e questionadora, visto que auxiliará numa aprendizagem significativa.

### Referências Bibliográficas

- ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA, 2007. *Anais*. 3 ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TUTORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ANATED). *REFERENCIAL DA TUTORIA NO BRASIL*. Disponível em: <[http://tutor.anated.org.br/\\_arquivos\\_aulas/400/66624\\_Referencial%20da%20Tutoria%20ANATED.pdf](http://tutor.anated.org.br/_arquivos_aulas/400/66624_Referencial%20da%20Tutoria%20ANATED.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2012.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção educação contemporânea).
- DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. *Educação à distância: da legislação ao pedagógico*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- DOMINGUES. Elidiani. *Avaliando Fóruns de Discussões*. Nov. 2006. Disponível em: <<http://pt.wikinourau.org/bin/view/EaD/AvaliacaoDeForunsDeDiscussao>>. Acesso em: 10 maio 2012.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCKESI, Carlos Cipriano. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Liliana Dias. *O Papel do professor em ambientes de educação à distância: a tutoria online*. Fortaleza, 2003. 202f. Dissertação (Mestrado) em Educação. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais de qualidade para educação a distância*. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. *O ABC da EaD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que avaliar? Como Avaliar? critérios e instrumentos*. Petrópolis : Vozes, 1995.

SCRIVEN, Michael. *Evaluation thesaurus*. Inverness, USA: EDGE-PRESS, 1981.